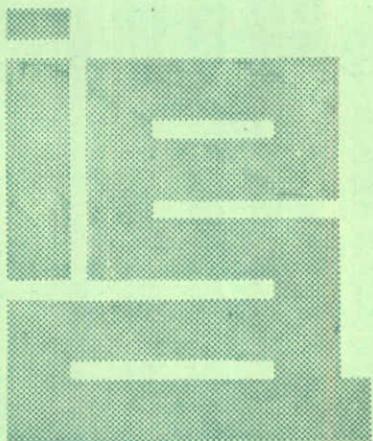


**MERCADOS AGRICOLAS**



## 1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

### - Algodão

No decorrer de janeiro tanto as condições climáticas como a incidência de pragas e moléstias na cultura algodoeira do Estado podem, de um modo geral, ser consideradas normais.

Conquanto a média ponderada dos preços recebidos pelos produtores tenha sido em janeiro de Cr\$47,07 por arroba de 15kg de algodão em caroço, que corresponde a um aumento de 5,8% em relação à média de dezembro p.p., pouco representa para a cotonicultura, visto que são raros os negócios realizados.

No disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo o algodão em pluma produzido e beneficiado no Estado, do tipo 5, foi cotado em média a Cr\$164,25 por 15kg, correspondendo a uma alta de 3,3% em relação a dezembro p.p. O mercado esteve inalterado na primeira semana de janeiro e, como reflexo da pouca disponibilidade do produto no mercado, no restante do mês permaneceu firme, com as cotações em alta para todos os tipos e procedências.

Conforme levantamento realizado pelo Comitê Consultivo Internacional do Algodão a produção mundial de algodão em pluma da temporada 1975/76 é estimada em 11.969 mil toneladas, constituindo-se na menor safra dos últimos cinco anos. A produção de 1974/75 foi de 13.767 mil toneladas. Nos Estados Unidos, com a colheita praticamente concluída e de acordo com o sexto levantamento, divulgado em janeiro, a produção estimada é de 1.813 mil toneladas, representando uma queda de 28% em relação ao volume colhido em 1974/75.

O volume de algodão em pluma exportado pelo porto de Santos em janeiro foi de 4.287 toneladas, correspondendo a um aumento de 203% em relação ao mesmo período de 1974. Porém, em relação a janeiro de 1973 e de 1974, a exportação atual representa uma queda de 45% e 13%, respectivamente.

A expectativa, agora, gira em torno do nível de preço a ser alcançado na colheita de 1976 visto que com a redução drástica da área

rea plantada na Região Meridional haverá substancial contração na oferta do produto.

- Amendoim

Na atual safra as chuvas chegaram a prejudicar a colheita praticamente concluída em Presidente Prudente e Marília e em acentuada realização na região de Ribeirão Preto, bem como a qualidade do produto.

Os preços, ao nível do produtor, estão em torno de Cr\$50,00 por sacco de 25kg, em Ribeirão Preto, para o amendoim novo. Isto é reflexo do crédito de ICM e IPI para as indústrias (de 7,0%), que as levou a adquirir o produto, mormente para cumprir compromissos de exportação de óleo. Em termos médios, o preço recebido pelo produtor paulista foi de Cr\$47,53 por sacco de 25kg, observando-se uma queda de 4,7% em relação ao mês anterior.

A produção paulista de amendoim, de acordo com o 2º levantamento do IEA/CATI em novembro p.p., foi prevista em 275,0 mil toneladas, que corresponde a um acréscimo da ordem de 52,8% em relação à safra passada. Este aumento é devido ao aumento na área (41,4%) passando de 116,5 mil hectares em 1974/75 para 164,7 mil hectares em 1975/76, motivado pelos bons preços na comercialização da safra 1974/75, face ao pequeno volume produzido na época e aos altos preços no mercado internacional tanto para o amendoim como para seus subprodutos.

As exportações de amendoim em casca, em janeiro, foram de 2.436 toneladas, contra 156 toneladas no mesmo mês do ano passado.

No Paraná a produção deverá situar-se em torno de 45,0 a 48,0 mil toneladas, substancialmente maior que a do ano passado, de 30,0 mil toneladas.

Também no Paraná as chuvas chegaram a causar certa apreensão, quando do início da safra, porém já na segunda quinzena de janeiro as condições climáticas estavam mais favoráveis e os preços pagos aos produtores estão ligeiramente acima do mínimo fixado pelo Governo Federal, que é de Cr\$45,00 por 25kg.

Estoque de Amendoim na CEAGESP  
(sc.25kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	30.276	66.360	66.219
Fev.	253.628	104.147	...
Mar.	36.520	112.273	...
Abr.	14.325	80.885	...
Mai.	406.325	39.906	...
Jun.	303.448	71.316	...
Jul.	277.311	107.476	...
Ago.	284.861	122.327	...
Set.	182.280	121.806	...
Out.	89.819	109.610	...
Nov.	24.920	84.790	...
Dez.	5.919	73.499	...

Fonte: CEAGESP.

- Arroz

As lavouras de arroz no Estado tiveram desenvolvimento vegetativo normal em janeiro, podendo-se considerar favoráveis as condições climáticas.

A média ponderada dos preços recebidos pelos produtores do Estado, em janeiro, foi de Cr\$132,23 por saco de 60kg de arroz em casca, que corresponde a uma baixa de 4,8% em confronto ao preço de dezembro p.p. Essa queda é considerada normal nessa época face ao início das ofertas do produto novo no mercado. Esta tendência, contudo, vem ocorrendo desde outubro, em consequência do tabelamento dos preços do produto que, desestimulando a retenção especulativa, provocou o escoamento dos estoques existentes em mãos de alguns produtores e intermediários.

Em janeiro prosseguiu normal o abastecimento de arroz beneficiado no mercado atacadista de São Paulo, destacando-se o fato de se iniciarem, já em fins do mês, as negociações de produtos "ligados" ou seja, misturas de arroz novo (do Paranã e Mato Grosso) com arroz velho (da safra 1974/75). Conquanto ainda permanecessem sem cotação os diversos tipos de arroz no mercado atacadista paulistano, os preços vigentes desde fins de janeiro já se apresentavam abaixo dos níveis máximos fixados pela Portaria nº54 da SUNAB.

No Rio Grande do Sul o desenvolvimento vegetativo da cultura, até o momento, é considerado satisfatório, não tendo sido constatados quaisquer problemas que possam afetar a produção. Em fins de fevereiro deverão ter início as colheitas de variedades precoces (americanas), as quais, em função da boa aceitação dos consumidores, vêm apresentando grande expansão no plantio, nos últimos anos. De acordo com o levantamento realizado em janeiro pela Secretaria da Agricultura daquele Estado, a área plantada na presente safra é estimada em torno de 488 mil hectares. Tal área representa um novo recorde gaúcho e, se prevalecer o rendimento físico da safra anterior (3.843kg/ha), a produção poderá atingir 1,9 milhão de toneladas de arroz em casca.

Até o momento, e de acordo com as informações disponíveis, as condições climáticas nos estados centrais (Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso) têm sido satisfatórias para a cultura arrozeira. Se prevalece-

rem tais condições nos próximos meses, a produção dessa região poderá atingir volume recorde, tendo em vista que a área de plantio nesses estados foi substancialmente ampliada..

Estoque de Arroz na CEAGESP  
(sc.60kg, em casca e beneficiado)

Mês	1974	1974	1976
Jan.	402.836	264.432	36.928
Fev.	349.964	158.731	...
Mar.	276.851	67.114	...
Abr.	290.478	73.666	...
Mai.	317.002	113.547	...
Jun.	320.876	127.759	...
Jul.	234.535	148.383	...
Ago.	209.163	145.042	...
Set.	220.247	167.340	...
Out.	343.323	122.547	...
Nov.	395.427	89.083	...
Dez.	387.300	73.374	...

Fonte: CEAGESP.

- Batata

Os preços médios de batata, em janeiro, apresentaram alta no atacado e ao nível do produtor, em relação ao mês precedente.

O mercado atacadista de tipos comuns manteve-se estável, com ligeira alta (Cr\$2,00/saco) apenas para a comum especial. Já para a batata de tipo lisa o mercado mostrou altas de 7%, 29% e 30%, respectivamente para especial, primeira e segunda.

Ao nível de produtor, observou-se alta de Cr\$3,00 por saco, em média, ou seja 5% em relação ao preço de dezembro, face principalmente aos aumentos registrados nas regiões produtoras de Campinas e Sorocaba.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo,  
Dezembro de 1975 e Janeiro de 1976  
(Cr\$/sc.:60kg)

Tipo	Dezembro	Janeiro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	84,73	70,00	120,00	90,75
Primeira	39,73	40,00	70,00	51,25
Segunda	19,21	20,00	30,00	25,00
Comum				
Especial	47,50	35,00	70,00	49,75
Primeira	25,00	20,00	30,00	25,00
Segunda	12,50	10,00	15,00	12,50

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Cebola

Mercado firme para a "ilha do Rio Grande do Sul" e estável para a "pera do Estado".

A qualidade do produto ofertado foi boa, e a participação do produto sulino mostrou-se mais elevada.

Quanto aos preços recebidos pelos produtores do Estado, a média de Cr\$65,00 por saco ficou pouco abaixo da registrada em dezembro (Cr\$66,90).

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo,  
Dezembro de 1975 e Janeiro de 1976  
(Cr\$/sc.45kg)

Tipo	Dezembro	Janeiro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Pera do Estado	60,13	55,00	75,00	69,25
Ilha (RGS)	85,83	85,00	120,00	108,37

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Feijão

Em fins de janeiro foram totalmente encerradas as colheitas do feijão das águas no Estado, e em meados do mês, iniciados os plantios para a safra da seca, que poderão se prolongar até fins de fevereiro. Face aos bons preços vigentes nas zonas de produção há grande interesse no plantio da seca, acreditando-se mesmo que a área plantada venha a superar os 101,2 mil hectares de 1974/75.

A média mensal dos preços recebidos pelos produtores paulistas foi de Cr\$250,54 por saco de 60kg, representando uma alta de 26,7% em relação a dezembro p.p. Essa elevação é reflexo da intensifi-

cação de procura por compradores de outros estados, nos mercados de São Paulo e Paranã, face à relativa "quebra" da produção e deterioração da qualidade do feijão paranaense, além da perda da safra de Irecê, na Bahia.

Ao nível de atacado, ao contrário dos dois meses p.p. e acompanhando a evolução dos preços nas zonas de produção, as cotações no mercado paulistano sofreram altas em todos os tipos comercializados. Os aumentos mais apreciáveis ocorreram com os tipos carioca (+61,6%), rosinha (+50,1%), opaquinho (+46,7%), jalo (+45,3%) e rajado (+36,0%). Essas altas foram motivadas pela intensificação da procura por parte de comerciantes do Nordeste. Os tipos roxão e roxinho, embora não cotados em janeiro, ainda existiam em pequenas quantidades no mercado, sendo transacionados a preços muitíssimo superiores aos dos demais tipos.

O estoque de feijão das águas no Paranã, em fins de janeiro, é estimado em apenas 30% da produção prevista, dado à considerável perda das colheitas devido às chuvas e a uma expressiva saída do produto para outros estados, notadamente São Paulo e Nordeste brasileiro. A área plantada nas águas, naquele Estado, é estimada em 680 mil hectares, de acordo com o levantamento de novembro p.p., correspondendo a um aumento de 12,2% em relação à de 1974/75. Contudo, a produção prevista de 507 mil toneladas não se efetivará, admitindo-se desde já uma produção até mesmo inferior a 400 mil toneladas. O plantio para a safra da seca, a exemplo de São Paulo, está se processando em grande extensão, estimulado pelos últimos preços de mercado. Espera-se mesmo um razoável aumento da área em relação aos dos últimos anos. Os preços no momento encontram-se relativamente estáveis para os tipos bons (rosinha e jalo, entre Cr\$200,00/300,00) e em alta para os tipos inferiores (lustroso, chumbinho e opaquinho, entre Cr\$170,00/220,00).

Conforme divulgação de fins de janeiro, a estimativa da área de plantio de feijão das águas em Minas Gerais é de 213,8 mil hectares, com aumento de 4,8% em relação à do último ano. Os plantios da seca em Goiás e na região de Patos de Minas (principal safra), de feijões roxo e preto, estão no momento em pleno andamento, com o início da colheita previsto para fins de abril e início de maio.

Estoque de Feijão na CEAGESP  
(sc.60kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	18.478	40.504	122.040
Fev.	19.727	49.340	...
Mar.	15.894	56.020	...
Abr.	18.497	121.912	...
Mai.	14.182	77.470	...
Jun.	13.732	82.250	...
Jul.	13.395	77.390	...
Ago.	13.522	127.991	...
Set.	15.596	134.338	...
Out.	12.602	125.088	...
Nov.	11.181	120.634	...
Dez.	21.182	120.083	...

Fonte: CEAGESP.

- Mandioca

Registraram-se novas altas nas cotações de farinhas de mandioca (crua, torrada e de raspa) no mercado atacadista da Capital. Os preços de fêcula e farelo de raspa mantiveram-se estáveis.

Quanto ao setor industrial, perdura a entressafra, com reduzida atividade da indústria e poucos negócios a nível de produtor.

- Milho

A produção mundial de milho em 1975/76, segundo o Commonwealth Secretariat, está prevista em 321,0 milhões de toneladas, ou seja 11,0% superior à verificada em 1974/75.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos divulgou sua estimativa final de produção de milho: 146,5 milhões de toneladas em 1975/76, contra 118,4 milhões de toneladas no ano anterior.

A previsão de intenção de plantio, realizada naquele País, indicou que para 1976/77 o milho deverá ter um aumento de 3,7% em área, devendo atingir 32,7 milhões de hectares, em detrimento da soja que terá sua área reduzida em 6,7%. A razão é que a relação de preços entre milho e soja tem sido favorável ao primeiro.

Paralelamente, segundo Conrad Leslie, estatístico particular, a produção estadunidense de milho poderá alcançar na colheita de 1976 novo recorde de 156,4 milhões de toneladas.

As exportações de milho pelos Estados Unidos no ano comercial 1975/76, iniciado em 1º de outubro p.p., somaram 15.599,5 mil toneladas até 6/2/76 contra 10.423,6 mil toneladas no mesmo período do ano anterior (+ 49,6%).

As estimativas de produção de milho para 1975/76, na Comunidade Econômica Européia, baixaram de 14,4 milhões de toneladas (dados de novembro p.p.) para 14,0 milhões em meados de janeiro.

Na França, maior produtor da CEE, a produção deverá atingir 8,9 milhões de toneladas (-12%).

A produção de milho na África do Sul deverá ser 15,0% menor que a obtida em 1974/75, que foi de 9,5 milhões de toneladas. Chuvas pesadas e enchentes foram prejudiciais à cultura.

A Argentina deverá ter sua produção reduzida pelos seguintes fatores: redução na área cultivada (-4,3%), seca e temperatura muito baixa na época do plantio, e estiagem durante o desenvolvimento da cultura. Assim, o volume inicialmente previsto em 8,8 milhões de toneladas deverá atingir 5,5 milhões, reduzindo acentuadamente os excedentes

exportáveis, que chegarão no máximo a 1,8 milhão de toneladas.

No âmbito interno, no mercado atacadista paulistano os preços apresentaram elevação média de 2,3%, registrando Cr\$74,00/sc.60kg para o tipo amarelinho, Cr\$72,75/sc.60kg para o amarelo e Cr\$69,87/sc.60kg para o amarelão.

A Comissão de Financiamento da Produção já está liberando os seus estoques (100.000t), variando os preços de venda entre Cr\$55,00 e Cr\$58,00/sc.60kg, para o produto ensacado, a retirar nos depósitos no interior do Estado. A variação nos preços depende da localidade onde se encontra o produto.

Os remanescentes da safra 1974/75 são pequenos, e o fluxo do produto novo está sendo prejudicado pelo excesso de chuvas ocorridas atualmente, impedindo uma colheita mais intensiva e ocasionando, ainda, um teor elevada de umidade no produto.

O preço médio de milho no interior do Estado de São Paulo apresentou elevação da ordem de 4,7% em relação ao verificado no mês anterior, passando de Cr\$60,56/sc.60kg em dezembro para Cr\$63,38/sc.60kg em janeiro. A tendência é de baixa para os próximos meses, com o maior afluxo do produto novo.

A lavoura paulista vem se desenvolvendo favoravelmente, e de acordo com levantamento realizado em novembro p.p. a produção deverá atingir 2,7 milhões de toneladas. Se efetivada tal produção, esta será 28% superior à do ano passado.

A previsão para a produção brasileira é da ordem de 18,0 a 20,0 milhões de toneladas.

A exportação brasileira de milho em 1975 totalizou 1.147.936 toneladas, em comparação com 1.103.713 toneladas em 1974. O preço médio obtido foi de US\$131,40 por tonelada-FOB contra US\$123,35, obtidos no ano anterior.

O preço médio de milho no mercado internacional, em janeiro de 1976, apresentou-se estável, em torno de US\$107,00 por tonelada-FOB Chicago.

Por Santos, em janeiro de 1976 foram exportadas 22.000 to-

neladas, tendo Porto Rico e Russia como destinos.

Estoque de Milho na CEAGESP  
(tonelada)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	123.099	110.615	107.380
Fev.	98.147	95.103	...
Mar.	77.736	74.228	...
Abr.	76.065	83.698	...
Mai.	120.164	156.392	...
Jun.	153.940	210.494	...
Jul.	201.679	250.449	...
Ago.	237.227	264.515	...
Set.	267.875	215.574	...
Out.	275.696	222.750	...
Nov.	237.881	189.890	...
Dez.	190.014	152.878	...

Fonte: CEAGESP.

- Soja

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou sua estimativa final da produção de soja para 1975, que atingiu 41,4 milhões de toneladas, pouco abaixo do recorde obtido em 1973 (42,1 milhões de toneladas), mas significativamente maior que o da fraca sada colheita de 1974 (33,4 milhões de toneladas).

O USDA divulgou ainda, em janeiro, suas projeções de oferta de soja (grão, farelo e óleo), onde se prevê também, substancial a-

crêscimo na exportação de grão e farelo e decrêscimo na de óleo. Isto se deve, principalmente, a prováveis vendas de grão e farelo aos países da Europa Oriental e, no caso do óleo, à forte concorrência que vem sofrendo o de soja por parte dos óleos de palma e coco, ameaçando sobre maneira a produção de soja, notadamente nos Estados Unidos. Durante 1976, as exportações de soja em grão, segundo a mesma fonte, deverão atingir 30,3 milhões de toneladas contra 27,3 milhões em 1975.

Os preços da soja em grão no mercado internacional apresentaram-se, em janeiro, em ligeira elevação em decorrência dos seguintes fatores: provável redução na área em 1976/77 (-6,7%) e inclusão da soja no acordo petróleo/grão firmado entre os Estados Unidos e a Rússia no ano passado, a vigorar por um prazo de cinco anos.

Ao contrário do que se previa há um mês atrás, as anchovas parecem estar retornando à costa do Perú, mas mesmo assim não se espera que a produção de farinha de peixe atinja 1,1 milhão de toneladas, nesta temporada, volume esse que muito pouco influenciará no preço de farelos.

No âmbito interno, a soja em São Paulo já está sendo colhida, devendo isso prolongar-se até meados de abril. O desenvolvimento da cultura vem se realizando razoavelmente bem, apesar das chuvas excessivas e nebulosidade propiciarem um florescimento precoce, que poderá afetar o rendimento agrícola.

Cotações de Soja em Grao, em Rotterdam, CIF, Janeiro de 1976  
(US\$/t)

Produto	29/01	22/01	15/01	08/01
Norte-americana	184	194	190	180
Brasileira	...	...	...	...

Fonte: Oil World Weekly.

Segundo o levantamento realizado em novembro p.p. a área cultivada com soja no Estado apresentou redução de 2,9% em relação à do ano passado, atingindo 380,0 mil hectares, com uma produção prevista da ordem de 665,0 mil toneladas, significando uma redução de cerca de 1,9%.

No Paraná as condições estão favoráveis à cultura, apesar da erosão ter sido levemente prejudicial por ocasião do plantio. A previsão de produção para o Paraná é de 4,2 a 4,5 milhões de toneladas.

No Rio Grande do Sul a cultura vem apresentando-se bem, tanto no aspecto vegetativo como no de sanidade, aguardando-se produção igual à obtida no ano passado (4,7 milhões de toneladas).

Com essas estimativas, o total brasileiro está sendo previsto em torno de 11,0 milhões de toneladas.

Os preços da soja em janeiro apresentaram-se estáveis, devendo persistir nos próximos meses a tendência de baixa devido à entrada do produto novo no mercado em escala crescente.

O plano brasileiro de exportação para 1976 deverá repetir o de 1975. No entanto, não estão definitivamente estabelecidas as cotas a serem atribuídas a cooperativas, exportadores e indústrias.

#### - Óleos Vegetais e Farelos

O mercado de óleos encontra-se relativamente calmo devido ao equilíbrio que ocorre entre a oferta e a procura, não havendo variação de preços no atacado paulista de dezembro de 1975 para janeiro de 1976. Continua havendo predominância do óleo de soja no mercado, em face de sua grande produção em relação aos demais.

No mercado internacional os vários óleos apresentaram-se em baixa (exceção para os de algodão e amendoim), devido à formação de grandes estoques. Continua havendo preocupação, sobretudo nos Estados Unidos, quanto à penetração do óleo de palma (quadro da página 15). A situação que se prevê é de baixa mais acentuada ainda nas cotações dos diversos óleos visto que haverá maior demanda de farelo de soja, aumentando com isso a oferta de óleo.

Cotações de Óleos Vegetais no Mercado Internacional, Janeiro, 1976  
(US\$/t)

Período	Óleo de				
	Soja <sup>(1)</sup>	Algodão <sup>(2)</sup>	Amendoim <sup>(3)</sup>	Girassol <sup>(4)</sup>	Palma <sup>(5)</sup>
Semana					
08/01	385	545	669	625	352
15/01	394	565	674	620	352
22/01	395	595	694	635	356
29/01	365	595	694	610	352
Média mensal					
Jan/76	385	575	683	623	354
Dez./75	391	572	669	650	371
Jan./75	775	940	1.019	1.078	552

(<sup>1</sup>) FOB Holanda.

(<sup>2</sup>) USA, CIF Rotterdam.

(<sup>3</sup>) Qualquer origem, CIF Rotterdam.

(<sup>4</sup>) Qualquer origem,

(<sup>5</sup>) Malásia, CIF Europa Ocidental.

Fonte: Oil World Weekly.

Cotações de Farelos Oleaginosos e Farinha de Peixe no Mercado Internacional, Janeiro, 1976  
(US\$/t)

Período	Farelo de				Farinha de peixe <sup>(3)</sup>
	Soja <sup>(1)</sup> 44%	Algodão <sup>(2)</sup> 45%	Amendoim <sup>(3)</sup> 50%	Girassol <sup>(4)</sup> 33%	
Semana					
08/01	160	165	135	141	304
15/01	160	165	136	142	307
22/01	163	163	136	145	303
29/01	157	...	134	140	299
Média mensal					
Jan./76	160	164	135	142	303
Dez./75	157	159	139	136	301
Jan./75	156	167	149	136	277

(<sup>1</sup>) USA, CIF Rotterdam.

(<sup>2</sup>) Turquia e América do Sul, CIF Hamburgo.

(<sup>3</sup>) Qualquer origem, CIF Hamburgo.

(<sup>4</sup>) Argentina e Uruguai, CIF Rotterdam.

Fonte. Oil World Weekly.

Quanto aos farelos, no mercado atacadista de São Paulo houve elevação de 4,1% para o de soja e 7,1% para o de caroço de algodão. Para o de amendoim não houve negócios. A produção de farelo de soja e de amendoim deverá aumentar e a de caroço de algodão diminuir, isto relacionado à produção prevista de sementes oleaginosas, na presente safra.

No mercado internacional, face à maior procura por farelos, em razão do inverno rigoroso na Europa e Estados Unidos, os preços apresentaram-se em elevação. Apenas o preço do farelo de amendoim apresentou-se em baixa, (quadro da página 16').

O farelo de soja poderá ter sua produção aumentada, pois mesmo com a recuperação da captura de anchovas no Peru não se espera que seja conseguida a produção de farinha de peixe de 1,1 milhão de toneladas, na presente temporada, pois o volume total até o momento está estimado em 850 mil toneladas.

Quanto ao óleo de mamona, os preços apresentaram-se em alta em janeiro. O tipo exportação passou de Cr\$3,80/kg em dezembro para Cr\$4,80/kg em janeiro, e o tipo industrial, de Cr\$3,70/kg para Cr\$4,70/kg.

#### - Fruticultura

No mercado atacadista de São Paulo, as frutas se apresentaram conforme segue.

##### - Banana

Mercado fraco para nanica e estável para maçã. A banana nanica foi vendida em média a Cr\$860,00/t (verde), com máximo de Cr\$2.200,00 e mínimo de Cr\$220,00, e a banana maçã a Cr\$2.080,00/t, com máximo de Cr\$3.000,00 e mínimo de Cr\$1.200,00. Tendência de baixa.

##### - Laranja

Mercado estável. A laranja pera foi vendida em média a Cr\$18,00/cx., com máximo de Cr\$28,00 e mínimo de Cr\$10,00; seleta do

Rio a Cr\$21,00/cx, com máximo de Cr\$35,00 e mínimo de Cr\$12,00. Tendência de estabilidade.

- Limão

Mercado fraco. Com o aumento das entradas, verificou-se grande redução nos preços de limão; galêgo foi vendido a Cr\$26,00/cx, com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$10,00; enquanto que o tahiti foi vendido, em média a Cr\$29,00/cx., com máximo de Cr\$80,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de baixa.

- Mamão

Mercado firme. As vendas se realizaram em média a Cr\$220,00/duplo, com máximo de Cr\$330,00 e mínimo de Cr\$120,00. Tendência de alta.

- Figo

Mercado fraco. O aumento do volume comercializado propiciou a baixa. Em média, o engradado foi vendido a Cr\$9,10, com máximo de Cr\$16,00 e mínimo de Cr\$3,00.

- Uva

Mercado fraco. A uva niagara em caixa com 8kg foi vendida em média a Cr\$22,00, com máximo de Cr\$28,00 e mínimo de Cr\$12,00; a uva itália a Cr\$53,00/cx., com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$20,00.

- Horticultura

- Alface

Mercado firme. Com diminuição das entradas, provocada pelas fortes chuvas no período, o preço médio mensal (Cr\$163,00/engradado) elevou-se de 40% em relação ao de dezembro. As cotações máxima e mínima conservaram-se em Cr\$400,00/engradado e Cr\$10,00/engradado, respectivamente.

- Cenoura

Mercado firme. O preço médio mensal foi de Cr\$54,40/caixa, 22% acima daquele do mês anterior. As cotações estiveram mais elevadas na segunda quinzena, tendo oscilado de Cr\$10,00/cx. a Cr\$100,00/cx.

- Chuchu

Mercado firme. A acentuada redução das quantidades ofertadas, típica do período, provocou alta de 135% nos preços, em relação a dezembro, resultando na média mensal de Cr\$44,30/cx. Preço máximo de Cr\$90,00/cx. e mínimo de Cr\$15,00/cx.

- Pepino

Mercado firme. Continuou em ascensão o preço no mercado atacadista, elevando-se durante todo o período, o que resultou na média mensal de Cr\$45,30/cx., contra Cr\$38,63 em dezembro.

- Pimentão

Mercado fraco. As cotações declinaram até o dia 20 de janeiro, passando a apresentar reação posteriormente. Média mensal de Cr\$25,50/cx, com baixa de 25% em relação a dezembro.

- Repolho

Mercado firme. Os preços elevaram-se diariamente, resultando num preço médio mensal (Cr\$27,90/sc.) 88% superior ao do mês precedente.

- Tomate

Mercado firme. As cotações foram se elevando gradativamente durante o mês, terminando por acusar um aumento relativo de 19% sobre dezembro. Preço médio mensal de Cr\$34,90/cx., enquanto o tipo extra AA oscilou entre Cr\$35,00/cx. e Cr\$70,00/cx. (de 25kg) e o tipo fábrica foi vendido a Cr\$11,00/cx.

As zonas abastecedoras continuaram a ser, principalmente, In

daiatuba, Itatiba, Ibiūna e Piedade.

## 2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

### - Avicultura

#### - Ovos

Os preços dos ovos ao nível do produtor apresentaram-se em baixa durante o mês de janeiro. O preço médio mensal foi de Cr\$106,63/cx.30dz. enquanto em dezembro p.p. situou-se em Cr\$113,74, significando uma queda de cerca de 6%. Ao nível de atacado o preço médio mensal situou-se em Cr\$119,52/cx.30dz., contra Cr\$134,44 em dezembro p.p., portanto cerca de 11% mais baixo.

#### - Aves vivas

Os preços de frango vivo apresentaram tendência de baixa no decorrer do mês de janeiro, porém em termos de média mensal, a de janeiro (Cr\$6,91/kg) foi 8,5% acima da registrada em dezembro último. Para a galinha pesada observou-se uma média de Cr\$5,07/kg (+4,3%), enquanto que a de galinha leve apresentou uma contração (-1,8%) fixando-se em Cr\$3,11/kg.

#### - Aves abatidas

Os preços médios no mercado atacadista de São Paulo, registraram alta em janeiro. Para o frango extra, Cr\$11,17/kg contra Cr\$10,36 de dezembro p.p., para galinha pesada. Cr\$9,49/kg contra Cr\$8,69 do mês anterior e o de galinha leve ficou praticamente estável, Cr\$7,39/kg em janeiro contra Cr\$7,43 em dezembro p.p.

#### - Pintos de um dia

O mercado esteve firme durante o mês de janeiro. O preço médio mensal para a linhagem de corte situou-se em Cr\$1,64/u., cerca de 6% superior ao de dezembro p.p., enquanto o da linhagem de postura foi de Cr\$3,88/u., 5% superior ao do mês anterior.

- Rações

Os preços no mercado de São Paulo foram superiores, em janeiro, em comparação com o mês anterior, tendo o preço médio agregado (Cr\$1,46/kg) superado em cerca de 3% o de dezembro p.p. Apresentaram maiores altas as rações para reprodutora e corte inicial.

- Pecuária de Corte

Nas principais regiões de engorda, o mercado se apresentou fraco até meados do mês, com tendência, inclusive, a queda de preços, mas reagiu logo em seguida, tendo sido realizadas vendas de até Cr\$150,00/arroba. As expectativas para fevereiro são de que a cotação se manterá ainda aos níveis de Cr\$145,00/150,00, a arroba.

Embora tenha chovido bastante em janeiro nas áreas de pecuária de corte, proporcionando bom desenvolvimento vegetativo para as pastagens, estas, todavia, foram bastante prejudicadas pelo ataque de cigarrinhas. Esse fato está causando preocupação aos pecuaristas, já que as consequências dessa infestação serão sentidas também a médio prazo, uma vez que compromete a qualidade e quantidade dos volumosos disponíveis.

No primeiro mês deste ano, pelo porto de Santos foram exportadas 1.513 toneladas de carne congelada e 2.988 toneladas de carne enlatada. Em dezembro essas cifras foram, respectivamente, de 1.280 toneladas e 1.720 toneladas, havendo, portanto, aumento de 18% e 74% na quantidade exportada.

No plano internacional, confirmam-se as perspectivas de reativação do comércio mundial para a carne bovina em 1976. A Secretaria do Comércio dos Estados Unidos prevê que o CEE e o Japão deverão relaxar as restrições alfandegárias para importação de carne apesar da existência, ainda, de estoques nos países da Europa Ocidental.

Em termos globais, estima-se que o volume total de carne comercializada poderá alcançar 2,4 milhões de toneladas, o que representaria um aumento de 14% em relação ao comércio mundial do ano passado.

#### - Pecuária de Leite

A produção leiteira, em janeiro, diminuiu nas principais bacias do Estado. Normalmente, não se deve estranhar uma menor produção nesse mês, já que as condições das pastagens nessa época do ano se apresentam inferiores em relação a dezembro. Contudo, é possível que neste ano essa diferença seja maior, tendo em vista uma distribuição mais irregular das chuvas, além da menor precipitação em relação aos anos anteriores.

É grande a expectativa entre os produtores com relação ao reajuste no preço de leite, prometido para março. Aguardam que o preço cota se eleve de Cr\$1,60/l (preço atual em vigor) para Cr\$1,90/l, no mínimo. A reivindicação se deve ao fato de o preço do produto não ter acompanhado, na mesma proporção, o preço dos insumos.

Quanto ao plano de estocagem de leite em pó para reidratação na entressafra, a meta inicialmente prevista de 20.000 toneladas não foi atingida. O volume estocado teria sido da ordem de 16.000 toneladas, o que já é considerável se se comparar com os estoques para 1975, que não chegaram a 8.000 toneladas.

Com relação ao mercado mundial, merece ser comentado o fato de que o CEE estuda a possibilidade de destinar 600.000 toneladas de leite em pó desengordurado para a alimentação animal. Seus estoques continuam superiores a 1 milhão de toneladas.

#### - Pescado

A comercialização de pescado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, apresentou em janeiro uma queda, em relação ao mês anterior, de aproximadamente 13%. Em dezembro a quantidade comercializada atingiu 4.676 toneladas, caindo para 4.061 toneladas em janeiro.

Foram comercializadas 1.059 toneladas de sardinha, significando uma queda aproximada de 26%; o grupo dos moluscos e crustáceos caiu cerca de 30%, tendo sido comercializadas 256 toneladas; no grupo das pescadas houve um aumento de 17%, atingindo 947 toneladas; o

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo,  
 Novembro e Dezembro de 1975  
 (tonelada)

Espécie	Santos		Ubatuba		São Sebastião		Cananéia		Iguape		Total	
	Nov.	Dez.	Nov.	Dez.	Nov.	Dez.	Nov.	Dez.	Nov.	Dez.	Nov.	Dez.
Sardinha	1.778	518	411	98	57	-	0	0	12	7	2.258	623
Camarão rosa	96	99	0	1	3	1	0	0	-	-	99	101
Camarão legítimo	2	2	0	0	1	0	2	3	-	-	5	5
Camarão 7 barbas	343	342	5	4	7	6	66	85	32	12	453	449
Atum e afins	165	98	-	-	-	-	-	-	-	-	165	98
Caçãõ	127	104	18	18	1	0	37	19	0	0	183	141
Corvina	394	335	1	1	1	1	2	1	0	0	398	338
Goete	123	170	2	0	0	1	-	0	-	-	125	171
Pescado foguete	331	516	0	-	1	1	0	0	0	-	332	517
Mistura	281	292	9	4	3	5	3	2	0	0	296	303
Vieiras	...	361	-	-	...	197	...	2	-	-	...	560
Outras espécies	491	422	41	26	174	7	15	12	429	405	1.150	872
<b>Total</b>	<b>4.131</b>	<b>3.259</b>	<b>487</b>	<b>152</b>	<b>248</b>	<b>219</b>	<b>125</b>	<b>124</b>	<b>473</b>	<b>424</b>	<b>5.464</b>	<b>4.178</b>

Fonte: Instituto de Pesca - CPRM - SA.

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializadas na CEAGESP.  
Dezembro/75 e Janeiro/76

Grupo e Espécie	Dezembro/75		Janeiro/76		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.424.590	1,65	1.059.243	2,27	-365.347	-25,6	0,62	37,6
<b>Molusco e crustáceo</b>								
Camarão rosa	76.434	62,43	40.807	68,35	-35.627	-46,6	5,92	9,5
Camarão médio	65.750	24,07	60.752	24,38	-4.998	-7,6	0,31	1,3
Camarão 7 barbas	87.599	7,57	57.996	7,93	-29.603	-33,8	0,36	4,8
Polvo	13.698	36,71	9.657	41,82	-4.041	-29,5	5,11	13,9
Lula	53.662	8,67	51.399	8,46	-2.263	-4,2	-0,21	-2,4
Outros	66.224	-	34.916	-	-31.308	-47,3	-	-
Subtotal	363.367	-	255.527	-	-107.840	-29,7	-	-
<b>Pescada</b>								
Pescada grande	94.173	8,94	55.470	9,89	-38.703	-41,1	0,95	10,6
Pescada média	328.848	6,73	360.364	7,31	31.516	9,6	0,58	8,6
Pescada pequena	159.564	4,70	179.346	4,58	19.782	12,4	-0,12	-2,6
Goete	137.108	2,97	228.023	3,05	90.915	66,3	0,08	2,7
Outros	90.282	-	124.195	-	33.913	37,6	-	-
Subtotal	809.975	-	947.398	-	137.423	17,0	-	-
<b>Cações diversos</b>								
Cação	144.428	4,93	109.200	7,12	-35.228	-24,4	2,19	44,4
Outros	138.982	-	83.919	-	-55.063	-39,6	-	-
Subtotal	283.410	-	193.119	-	-90.291	-31,9	-	-
<b>Peixes diversos</b>								
Cavalinha	58.981	2,46	104.735	2,62	45.754	77,6	0,16	6,5
Corvina	374.806	2,81	233.263	3,64	-141.543	-37,8	0,83	29,5
Manjuba	131.838	3,99	135.860	5,07	4.022	3,0	1,08	27,1
Mistura	345.265	1,52	264.686	1,93	-80.579	-23,3	0,41	27,0
Namorado	44.425	14,31	18.396	17,69	-26.029	-58,6	3,38	23,6
Quiada	73.906	12,58	20.049	13,03	-53.857	-72,9	0,45	3,6
Tainha	44.444	10,67	70.795	10,61	26.351	59,3	-0,06	-0,6
Outros	473.981	-	483.714	-	9.733	2,0	-	-
Subtotal	1.547.646	-	1.331.498	-	-216.148	-14,0	-	-
<b>Pescado de água doce</b>								
Corimbata	78.975	3,50	91.850	4,37	12.875	16,3	0,87	24,9
Pintado	19.006	12,45	10.349	14,44	-8.657	-45,6	1,99	16,0
Traira	49.146	5,19	61.032	5,48	11.886	24,2	0,29	5,6
Outros	88.856	-	84.575	-	-4.281	-4,8	-	-
Subtotal	235.983	-	247.806	-	11.823	5,0	-	-
<b>Produtos sem cotação</b>								
	10.857	-	25.960	-	15.103	139,1	-	-
<b>Total</b>	<b>4.675.828</b>	<b>-</b>	<b>4.060.551</b>	<b>-</b>	<b>-615.277</b>	<b>-13,2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Departamento de Frigoríficos do Pescado, CEAGESP.

grupo dos cações apresentou decrêscimo de cerca de 32%, registrando 193 toneladas; as demais espécies de água salgada acusaram queda de 14% na comercialização de janeiro, perfazendo 1.331 toneladas, enquanto o pescado de água doce teve sua comercialização aumentada em 5% (248 toneladas).

Em janeiro o mercado atacadista mostrou-se firme. O preço médio da sardinha acusou aumento de cerca de 38%, o do camarão rosa de aproximadamente 10%, e a do cação em torno de 44%. As outras espécies que acusaram aumentos significativos nos seus preços foram: a corvina (30%), manjuba (27%), namorado (24%) e, finalmente, corimbatã e pintado, ambos de água doce com 25% e 16%, respectivamente.

Ao nível de varejo os preços médios observados junto aos feirantes no mês de janeiro foram de Cr\$5,83/kg para a sardinha, Cr\$14,03/kg para a pescada média, Cr\$18,95/kg para o camarão sete barbas e Cr\$85,54/kg para o camarão rosa.

A procedência do pescado comercializado na CEAGESP durante o mês de janeiro foi a seguinte: São Paulo participou com mais de 50%, totalizando 2.288 toneladas; Santa Catarina, com 682 toneladas; Rio Grande do Sul, com 603 toneladas; Rio de Janeiro, com 482 toneladas; outros estados, com 86 toneladas.

Em janeiro foram exportadas pelo Porto de Santos 75 toneladas de pescado congelado, com destino aos Estados Unidos e países da Europa.

Durante o ano de 1975 o pescado desembarcado no litoral paulista, junto aos entrepostos e indústrias pesqueiras, totalizou 52.685 toneladas, contra 43.250 toneladas no ano anterior, significando um aumento de cerca de 22%. O desembarque de sardinha cresceu em 90%, participando no total com mais de 35%.

### 3 - FATORES DE PRODUÇÃO

#### - Fertilizantes

A importação pelo terminal de Santos, no mês de dezembro,

apresentou acréscimo de 42,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Aliás, houve uma reversão na relação, que vinha apresentando valores negativos de fevereiro a agosto, de tal ordem que no último quadrimestre o incremento nas importações foi de 37,7%. Essa recuperação nas importações resultou num saldo negativo para 1975, em relação a 1974, de apenas 19,6%, quando em meados do ano esse saldo negativo das importações era superior a 50%.

No mês de janeiro o índice de preços apresentou decréscimo de 1,2% para o preço corrente e de 44% para o preço real. Em relação ao mês de janeiro de 1975 os decréscimos foram de 5,6% e 27,8%, respectivamente para preço corrente e preço real.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos  
Janeiro-Dezembro de 1975  
(tonelada)

Mês	Desembarque		
	1974 (a)	1975 (b)	Variação % (b/a)
Jan.	165.514	200.748	21,3
Fev.	214.173	58.352	-72,8
Mar.	199.387	109.884	-44,9
Abr.	201.124	106.839	-46,9
Mai.	348.368	75.596	-78,3
Jun.	298.445	160.770	-46,9
Jul.	304.882	244.173	-19,9
Ago.	314.438	234.414	-25,5
Set.	191.295	288.881	51,0
Out.	252.391	282.032	11,7
Nov.	191.317	295.785	54,6
Dez.	160.059	228.087	42,5
Total	2.841.995	2.285.537	-19,6

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo<sup>(1)</sup>  
 Janeiro de 1975 a Janeiro de 1976  
 (média ponderada, Cr\$10t)

Mês	Preço		Índice (jan.75 = 100)	
	Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real
Jan.	16.803,00	3.077,00	100,0	100,0
Fev.	17.016,00	3.049,00	101,3	99,1
Mar.	17.048,00	3.007,00	101,4	97,7
Abr.	16.849,00	2.920,00	100,3	94,9
Mai.	16.860,00	2.862,00	100,3	93,0
Jun.	16.950,00	2.816,00	100,9	91,5
Jul.	16.554,00	2.692,00	98,5	87,5
Ago.	16.703,00	2.643,00	99,4	85,9
Set.	16.355,00	2.528,00	97,3	82,2
Out.	15.660,00	2.369,00	93,2	77,0
Nov.	15.831,00	2.342,00 <sup>(3)</sup>	94,2	76,1
Dez.	16.054,00	2.327,00 <sup>(3)</sup>	95,5	75,6
Jan.	15.861,00	2.221,00 <sup>(4)</sup>	94,4	72,2

(<sup>1</sup>) Média ponderada pela relação de consumo: 1,00; 2,69; 1,60.  
 Não inclui o subsídio direto aos preços.

(<sup>2</sup>) Corrigido pelo índice "2" da FGV, 1965-67 = 100.

(<sup>3</sup>) Dado corrigido.

(<sup>4</sup>) Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As estatísticas do primeiro mês do ano em curso indicam 3.662 unidades vendidas contra 3.452 produzidas. A quantidade vendida foi, portanto, superior à produção em cerca de 6%. As vendas acumuladas nos últimos 12 meses (Fev.75 a Jan.76) apresentam acréscimos da ordem de 32%, quando comparados com o mesmo período do ano anterior, enquanto que a venda do mês de janeiro de 1976 foi superior à do mesmo mês do ano precedente em 2,3%.

A venda de micro-tratores de 4 rodas situou-se em 259 unidades, quantidade essa igual à produção do mês.

As exportações de tratores de 4 rodas no mês de janeiro foi de 34 unidades.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas<sup>(1)</sup>  
Fevereiro de 1974 a Janeiro de 1976

Mês	Fev.74-jan.75 (a)	Fev.75-Jan.76 (b)	Variação % (b/a)
Fev.	2.457	3.464	41,0
Mar.	3.505	4.519	28,9
Abr.	3.407	4.438	30,3
Mai.	1.843	4.710	155,6
Jun.	3.432	5.484	59,8
Jul.	3.471	4.903	41,3
Ago.	3.767	5.005	32,9
Set.	3.834	5.556	44,9
Out.	4.971	5.666	18,3
Nov.	3.562	4.393	23,3
Dez.	3.804	3.326	-12,6
Jan.	3.579	3.662	2,3
Total	41.633	55.125	32,4

(<sup>1</sup>) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

Conforme já comentado em relatórios anteriores, as vendas de sementes produzidas pela Secretaria da Agricultura, à exceção do algodão e soja, apresentaram bom incremento em relação às da safra anterior, conforme mostra o quadro a seguir.

Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura para Plantio no Estado de São Paulo 1974-75<sup>(1)</sup>

Semente	Unidade	1974 (a)	1975 (b)	Variação % (b/a)
Algodão	sc.30kg	577.563	271.394	-53,0
Amendoim	cx.20kg	118.503	147.398	24,4
Arroz	sc.50kg	92.020	112.261	22,0
Feijão de mesa	sc.50kg	8.854	11.637	31,4
Milho híbrido	sc.50kg	147.203	151.732	3,1
Milho variedade	sc.50kg	12.132	15.622	28,8
Soja	sc.50kg	66.377	58.406	-22,0

(<sup>1</sup>) Vendas até 31/12/75.

Fonte: Projeto Sementes (PROSEM) - CAS - CATI.

## INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura  
Av. Miguel Estefano, 3.900  
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - SÃO PAULO, SP  
Telefone:- 275-3433, ramal,222

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira  
Décio Sodrzeieski  
Ismar Florêncio Pereira  
Luiz Henrique de Oliveira Piva  
Natanael Miranda dos Anjos  
Paul Frans Bemelmans  
Paulo David Criscuolo

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.